

EDITORIAL

O serviço que a comunicação presta à sociedade é, indubitavelmente, indispensável no que se refere à disseminação da informação. O debate, inicialmente acadêmico, sobre o valor do conhecimento e da atualização individual e coletiva alcançou a população em geral, resultando na constatação de que o nível da informação diferencia as pessoas. Todos buscam a leitura, o saber mais aprofundado tanto dos fatos diários que permeiam o cenário real de vivência como dos temas que fundamentam os estudos, as pesquisas, os comportamentos profissionais e igualmente a vida dos indivíduos.

A *Revista de Estudos da Comunicação* se enquadra na última afirmativa, ao publicar textos que colaboram para entender a evolução da comunicação e das situações inerentes a ela. Nesta edição, discutimos os aspectos que norteiam a produção do jornalismo cultural no Brasil e apontamos suas principais tendências, assim como destacamos as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais. Nesse viés, defendemos a possibilidade de o jornalismo multimídia constituir uma interface entre diferentes saberes, contribuindo para o aumento do grau de inclusão digital e social no país. No desdobramento do tema, em outro artigo, temos como concepção a força que a palavra possui, tanto como signo quanto como capacidade de desenvolvimento da raça humana.

Não menos importante que a palavra é a presença da televisão, que passa a pertencer não mais a um suporte técnico, mas sim a vários, sendo importante trazer-la à luz de uma análise teórica, pondo em relevo a questão de sua especificidade num momento de convergência digital e hibridizações tecnológicas e de linguagens. Essa especificidade também pode ser amadurecida no estudo que, a partir da observação dos arranjos sintáticos, busca identificar o modo como o videoclipe constrói sentido na contemporaneidade.

Se a comunicação intervém no comportamento social, é necessário refletirmos sobre os processos que envolvem o receptor e permitem entender os atributos fundamentais de seu comportamento, como faz o artigo sobre a relevância da investigação dos efeitos cognitivos da comunicação da doação de sangue. Vamos mais além nos aspectos comunitários ao afirmarmos que para haver participação no processo comunicacional em um meio é necessário que o indivíduo atue na produção de mensagens e reflita sobre a informação que está recebendo, pois os meios comunitários nem sempre constituem um espaço de comunicação para a cidadania.

Os estudos nessa edição continuam abordando comportamentos e apontamos que a folkcomunicação e a comunicação comunitária como bases teóricas sustentam que a produção simbólica das populações marginalizadas proporciona mecanismos de inserção e de cidadania. Na esteira das particularidades, buscamos evidenciar a reflexão da relação entre mídia e identidade étnica e os vínculos das ações particulares e o contexto em que estas se dão. Ainda, analisamos as representações do Brasil no imaginário português contemporâneo, identificando a atuação da mídia portuguesa nos processos de construção e legitimação da identidade brasileira em Portugal.

Não longe da situação comportamental, discutimos os problemas enfrentados pelos gigantes do universo on-line e o que impediu uma maior expansão desse mercado, que apresenta possibilidades de crescimento, desde que haja investimento na educação do consumidor e na mudança de atitude diante a este novo cenário.

Confirmando a forte convicção cultural da comunicação, finalizamos a edição com a resenha que contempla a convergência entre mídia e cultura popular, tema discutido na obra de José Marques de Melo, que dá ensejo à ampliação do conhecimento sobre a folkcomunicação.

Boa leitura!

Maria Teresa Marins Freire
Editora

Jornalista, Professora do Curso de Comunicação Social da PUCPR
Mestre em Educação (PUCPR)
Doutoranda em Ciências da Saúde
(ênfase em Educação, Comunicação e Telessaúde - PUCPR)
teresa.f@pucpr.br